

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha e as publicações particulares o que se convençionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

O CRUZEIRO.

DESTERRO 1.º DE MARÇO DE 1860.

I

Em programmas ministeriaes, e em prospectos jornalisticos quasi ninguem mais acredita; mas, na ascensão de um novo poderanceia-se por ouvir as promessas dos ministros; e, ao apparecer um jornal, quer-se com empenho saber da politica ou das opiniões, que a sua redacção vae deffender ou atacar.

E' para satisfazer a esta última expectativa que vamos consignar em poucas linhas o pensamento, que vae presidir a esta empreza; e quaes as intenções de que os seus redactores se occupam.

Expondo a nossa opinião a respeito da imprensa como elemento politico, e do journalismo como meio poderoso de civilisação e progresso, talvez manifestemos o pensamento da empreza, talvez melhor se comprehenda e avalie as nossas intenções.

II

A imprensa, como a qualificou um publicista francez, é um quinto poder do estado; e o journalismo, que é uma das suas formas mais populares, é como uma mola indispensavel no machinismo do systema representativo.

A imprensa é o thermometro por onde se póde seguramente avaliar da civilisação de um povo: o journalismo é tambem o thermometro por onde se deve avaliar da moralidade politica dos governos e dos cidadãos.

Nos estados, em que a imprensa se acha comprimida, é indício certo de que o espirito publico se acha igualmente comprimido ou barbarizado; e onde o journalismo é dissoluto ou indifferente é tambem signal indubitavel de que há peccrancia no governo, ou que a fé politica está morta, ou que em fim as entranhas d'esse desventurado povo se acham corroidas pelo despotismo.

III

Como se abusa do fogo, e o fazem produzir o incendio, assim tambem se abusa da imprensa, e a convertem em facho de ruins paixões.

O journalismo tem sido entre nós por demais extremo. Insuflando as paixões dos convicios demagogicos, ou adulando a politica egoistica dos mandões, o journalismo tem aberrado de seus altos destinos sociaes, e produzido gravissimos males. Mas nem

por isso o journalismo deixa de ser um recurso efficaz para produzir grandissimos bens sociaes. E' o arauto do governo, a garantia maxima do povo, e a salva-guarda das instituições.

IV

A imprensa no Brazil vai já tomando as proporções de um sacerdocio politico. Salvo raras e lamentaveis excepções, o journalismo não é mais esse monstro de reprovadas paixões, que tudo sacrificava ás pretensões egoisticas. O paiz vae-se tornando, por assim o dizer, idealista; e são acceitos e applaudidos os individuos que, tambem por assim o dizer, se encarnam nas boas idéas, e as applicam em proveito publico. As prepotencias locais, os estadistas de bulas falsas, os politicos improvisados, vão desaparecendo da scena publico. Uma mocidade intelligente, e de combataes posições officiaes; e, filhos de novas idéas, vão comprehendendo e realisando os novos destinos do paiz. O merito vae-se antepondo ao empenho, as ideas ás pretensões, e os principios aos homens.

V

E' verdade que ainda não estamos definidos n'esta almeijada situação politica. Ainda o dinheiro prefere ao merito, a influencia pessoal á intelligencia, a afeição á justiça; mas é inegavel que o Baal do empenho vae perdendo o seu culto pagão, que a intelligencia vae tomando as proporções de um sacerdocio civilizador, que os melhoramentos moraes e materiaes vão sendo preferidos a uma cega e grosseira rotina, que as legitimas aspirações vão triumphando; e que todos os espiritos parecem concentrar-se n'um unico empenho, a felicidade publica. Incontestavelmente a Providencia vela pelos destinos do Brazil, que vae entrando progressivamente na ampla estrada da civilisação humana.

VI

E' para acompanhar, para secundar este movimento civilizador, que ousamos a apresentar-nos na imprensa; e, ultimo romeiro d'essa grandiosa peregrinação, carregar um grão de areia para a obra monumental de progresso. E' um logar modesto e humilde que aspiramos n'esta cruzada da civilisação: esperamos que nos não seja denegado.

VII

Inaugurando uma nova era n'esta empreza, não pense alguém que vamos abrir as portas de Jano: são inteiramente pacifi-

cas as nossas intenções; e o nosso proposito é consiliar e não dividir os animos.

Em politica não reconhecemos mais nem guelphos, nem gebelinos. A opinião publica, aconselhada pela experiencia, vae correndo e matando as opiniões individuaes, pretenciosas e extremas. Os dias lutosos das nossas saturnaes politicas não voltarão mais: em torno de um sceptro constitucional, e á sombra da cruz da civilisação ha só brasileiros. Poderão descrepar nos meios de attingir a felicidade publica, mas estão todos concordes em que a monarchia constitucional é a unica salvaguarda d'essa mesma felicidade.

VIII

O *Cruzeiro* aspira a ser o interpetre e o orgão d'esta opinião e desta situação. Representa os interesses publicos, e não aos interesses particulares que elle vae consagrar os seus esforços.

As administrações, seja qual for a sua personificação, as autoridades constituidas, os funcionarios probos, e mesmo os individuos que trabalharem com dedicação e desinteresse proprio no triumpho e no progresso d'esta situação, esses taes terão o nosso scincero applauso, e o nosso humilde apoio.

SITUAÇÃO DA PROVINCIA.

I

Logo que tivemos noticia da assensão do Sr. Ferraz ao poder, começamos a nutrir a esperanza de que a nossa bella provincia seria attendida na politica do novo governo. O seu illustre presidente havia, como deputado, manifestado a sua convicção sobre a possibilidade e necessidade de converter-se esta provincia em colleiro do imperio; e era de esperar de um caracter tão nobremente distincto, que não esquecesse como ministro a sua opinião de deputado.

II

A demissão do Sr. Coutinho, correspondeu á nossa expectativa; e a nomeação do Sr. Brusque para administrador da provincia fortificou-nos, não já na esperanza, mas na convicção de que a obscurecida estrella do sul do imperio ia tambem scintillar entre as de mais estrellas do pavilhão auri-verde.

Não era um homem desconhecido, nem

NOTÍCIAS DIVERSAS.

um debutante em politica que nos ia mandar o governo, era um caracter distincto, amestrado na direcção de ramos da publica administração, era um escriptor talentoso, era um dos ornamentos, uma das glorias da tribuna parlamentar. O como foi recebida esta nomeação, o como foi recebido entre nós o illustre administrador é um facto que honra tanto a provincia, que lhe tem dado provas não equivocadas da mais alta consideração e simpatia, como honra igualmente o illustre parlamentar, a quem se tem dirigido essas homenagens.

III

Tal foi a situação em que entramos em setembro de 1859. Depois da curta, mas illustrada interinidade do magistrado integro e conceituado, que dirige a policia da provincia, a nova administração começou a encarar os negocios, e a estudá-los com afino e empenho.

As necessidades provinciaes devem hoje estar reconhecidas e aquilatadas pelo prespicaz administrador, e da sua ulterior solícitude, do concurso dedicado da assembléa provincial, e do apoio ostensivo do governo geral esperamos o necessario e urgente remedio para que a provincia de Sancta Catharina conquiste a importancia politica que lhe é devida pela uberdade de seu solo, pelos seus immensos recursos, e por sua vantajosa posição geographica.

IV

As necessidades da provincia abrangem, em geral, tres ramos da publica administração: a instrução publica, a colonisação e a lavoura são hoje os tres grandissimos empenhos do Brazil: em Sancta Catharina são tres urgencias, a que não pôde deixar de attender o actual administrador.

Em instrução publica ha tudo a crear. A primaria está amesquinhada, mal organizada, acanhadamente dirigida, e os professores miseravelmente retribuidos. A secundaria está n'um verdadeiro cahos. Negar que este ramo não carece de uma reforma salutar é negar a evidencia mathematica.

Em colonisação urge dar um impulso verificador aos nucleos, que possuímos, augmentá-los, reparti-los em localidades vantajosas, e fundir moralmente essa população heterogenea na massa e no espirito da sociedade brasileira é um outro empenho que o digno administrador não perderá de vista.

A agricultura carece de todo o favor do governo e da assembléa. Por hora e por muitos annos só a lavoura nos pôde elevar ao grão de esplendor e importancia, a que aspiramos. Uma boa rede de estradas, navegação fluvial, e um banco auxiliar agricola são exigencias, que se não podem procrastinar.

V

Taes são em summa os pontos cardeaes, que tem de mirar a nova administração. Urge que a provincia, por meio da sua representação na legislação geral, e na provincial, que por meio da imprensa e das municipalidades se empenhe como um só homem, como uma só vontade para obter este desideratum, Taes são os nossos votos.

As datas da corte, que nos trouxe o *Apa*, entrado na manhã do dia 26, alcançam até 23 do passado.

A noticia mais importante e de mais vulto que nos trouxe foi o feliz regresso de SS. MM. II. no dia 11 de manhã. A recepção foi cordial e entusiastica; e mais de quinhentas pessoas tinham concorrido ao beija-mão. A familia imperial seguiu no dia 14 para o seu palacio de Petropolis.

— Os festejos do carnaval tinham sido ruidosos e freneticamente concorridos por centenas de mascaradas, quasi todas trajadas a caracter historico, e com riqueza.

— Os chefes de policia da corte, de São Paulo e do Paraná tinham sido exonerados a seu pedido.

— A eleição senatorial de Minas ainda não era definitivamente conhecida. Os que por hora tinham obtido maior suffragio erão os Srs. Theophilo Otoni, Manoel Teixeira, e o Dr. Firmiano, que foi juiz de direito em São Miguel.

— Por decreto de 18 do passado foi perdoado a Manoel Jacinto da Silva o resto do tempo que lhe faltava para cumprir a pena de 20 annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de São Francisco, nesta provincia.

Na mesma data foi commutada a Jacob Nêckel a pena de quatro mezes de prisão, e multa corresponde à metade do tempo, em que foi condemnado por sentença do jury da cidade de São José em 200\$000 para o hospital da caridade d'esta cidade do Desterro.

— Em artigo editorial do *Jornal do Commercio*, referindo-se a esta provincia, lê-se o seguinte:

« Tinha começado a campanha eleitoral, e asseguram-nos que no processo da qualificação, no termo de São José, deram-se factos escandalosos praticados pela meza. Homens dos mais ricos do termo, advogados, vereadores, delegados, tabellães &c. foram excluidos da lista dos volantes por não pertencerem ao partido da meza.

— O principe Maximiliano, irmão do imperador da Austria, que presentemente viaja no Brasil, encontrara-se com S. M. o Imperador na cidade da Victoria, e viajaram juntos até Itapemirim, seguindo depois o illustre viajante europeu para a provincia da Bahia, de cujo Reconcavo ficára maravilhado.

— No dia 31 de fevereiro, pelas 11 horas da noite, naufragou o vapor *Mucury* na ilha Raza, dez milhas a E. da praia de Guarapary. Salvára-se a gente e parte da carga.

— Na provincia da Bahia, no termo de Sancta Izabel o estado da população era deploravel. O preço da farinha e do feijão era de 72\$ reis o alqueire, do arroz 70\$. o milho 60\$. O toucinho e assucar era a 32\$ arroba, a carne secca a 16\$, o café a 12\$ e a carne verde a 8\$ reis.

No municipio da villa-Nova da Rainha havia tambem uma carestia horrorosa.

A farinha de mandioca estava a 80\$ o alqueire, o milho a 40\$ e o feijão a 60\$000.

A este respeito passamos a transcrever algumas linhas de um artigo communicado ao *Jornal do Commercio*:

« Tenham cuidado os nossos estadistas: o brado de angustia, que se ouve hoje na commarca do Rio de Contas já se tem ouvido em mais logares: é um brado que se ouve com demasiada frequencia no imperio, e que portanto annuncia uma grave enfermidade no estado. A fome é a mais desastrosa das conselheiras.

« Esse grito lugubre denunciando um soffrimento dolorosissimo, embora limitado a um ou outro ponto do imperio, pôde ser facilmente

remediado com recursos e auxilios promptos: mas se a calamidade se estende, se o grito uma vez soar de muitos lados, se o mal chegar a ser geral os seus resultados podem ser terriveis.

« Cuidado, pois. A questão da farinha é a mais grave de todas as que devem preoccupar os nossos estadistas. A questão da farinha é questão de barriga; e a barriga é mais revolucionaria, mais intolerante do que a cabeça.

» Cuidado pois com a barriga do povo. »

— No dia 3 do passado sepultara-se o Dr. C. F. Carron de Viillards, um dos mais habéis oculistas, que tem vindo ao Brasil, e que gosava de uma reputação europeia nestas especialidades de operações. Caridoso a par de sabio, operava o rico e pobre com igual solícitude.

Fundado em documentos authenticos, e como tes'emunha ocular, o Sr. major Manoel Joaquim d'Almeida Coelho escreveu, e acaba de publicar a *BIOGRAPHIA* de dois brasileiros distinctos os Srs. coronel Fernando da Gama Lobo Coelho e brigadeiro José da Gama Lobo d'Eça.

Ao ler este curioso escrito não é possivel deixar de simpatizar com os feitos, com a dedicação militar, e com o patriotismo desses benemeritos da independencia e da integridade do imperio.

O Sr. Almeida Coelho, que já prestou á historia da provincia um importante serviço com a publicação da sua memoria historica, ganhou novos foros á estima e consideração dos seus patricios com a publicação desta interessante biographia.

Seria muito para desejar que pessoas habilitadas, como o Sr. Almeida Coelho, se consagrassem a escrever desapassionadamente as biographias d'aquelles, que por seus serviços, sua dedicação e sua illustração se tem tornado dignos de ser collocados no Pantheon da patria.

— Em 1858, quando a data pelo official commissario da companhia de aprendizes marinheiros o Sr. presidente da provincia nomeou uma commissão de investigação composta de officiaes de marinha para verificar o estado d'aquelle estabelecimento.

— Entre os passageiros, que vieram ultimamente no *Apa*, nota-se o Sr. conde de Hessestein, ainda parente da casa reinante de Hesse. Presume-se que será nomeado director da colonia DONA FRANCISCA em substituição ao Sr. Aubé, que, em vista dos exames feitos pelo Sr. Pedreira Ferraz e delegado da repartição das terras publicas, não poderá convenientemente continuar a occupar aquelle cargo, que ha mezes tem abandonado para se consagrar, ao que parece, a um estabelecimento commercial, que tem no Rio de Janeiro.

— No dia 27 celebrou-se na igreja da ordem terceira de S. Francisco uma missa solemne em suffragio á alma do finado conselheiro Jeronimo Francisco Coelho. O Sr. presidente da provincia e um numero de concorrentes assistio a esse acto de religião.

— Annuncia o *Argos*, que em consequencia de ter de sahir em breve dos seus prelos uma nova folha para advogar a candidatura do Sr. Lamego á deputação geral, passará a publicar-se somente duas vezes por semana. E' para sentir que uma folha, que promettia com o tempo tornar-se diaria, seja sacrificada a um interesse eleitoral, e puramente particular.

— No *Apa* veio de passagem o Sr. Dr. João Ribeiro d'Almeida, que vem servir na companhia de aprendizes marinheiros, em substituição ao Sr. Dr. Hermoges de Miranda Souto, que em breve seguirá para a corte.

— Alem dos passageiros já mencionados vieram no *Apa* os Srs. Francisco Nunes Pinto de Aguiar, João Custodio Dias Formiga, Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro e sua familia, Fortunato José da Cunha, Antonio Joaquim Bri-

nhosa, Antonio Lourenço Torres e sua familia, Joanna Paula, João Manoel da Cunha, dois soldados, e escravos dos passageiros.

— O Sr. presidente da provincia partiu na tarde do dia 28, no vapor de guerra *Recife* para a cidade de São Francisco, a fim de visitar a colonia—D. Francisco—acompanha-o o Sr. Dr. chefe policia, o Sr. capitão do porto, e o Sr. major Alvim, delegado geral das terras publicas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Despachos em Requerimentos.

Fevereiro

—18—

David José Conod, propondo comprar terrenos devolutos — Estando arbitrado o preço de dous reis por braça quadrada proceda o supplicante a medição, comprehendendo nella somente terrenos devolutos para a qual lhe assigno o prazo de trez mezes.

José Antonio de Souza Quadro, propondo o mesmo — Idem.

—20—

José Francisco Pacheco, ajudante do conferente da alfandega desta cidade, pede um mez de licença para ir a cidade da Laguna, afim de transportar d'ali sua familia — Concedo a licença pedida na forma da lei.

Manoel Vieira Cordeiro, idem — Idem.

Adesio Antonio Pereira, idem — Idem.

—22—

Francisco Krame, idem — Idem.

Luiz José de São Carlos, guarda de artilharia da companhia de policia, pede passar para cavallaria — Como requer.

—24—

Thomé José Antonio de Souza, guarda da companhia de policia pede dez dias de licença para ir a Canas-Vieiras tratar de seus negocios — Concedo na forma da lei.

Manoel Luiz da Silva Leal, pede por aforamento um pequeno triangulo de terras de marinha na cidade da Laguna na ponte de Magalhães — Feita a medição, demarcação e avaliação, passe-se-lhe o titulo.

O mesmo pede por aforamento trinta braças pouco mais ou menos de terras de marinha na cidade da Laguna da parte do norte do morro de Nossa Senhora — Idem.

EXPEDIENTE DE FEVEREIRO.

— 9 —

A' thesouraria, n. 176 — Manda entregar ao capitão de mar e guerra João Custodio d'Houdain a quantia de 14:000\$ reis que pede por officio desta data para fazer pagamento das despesas dos diferentes navios da força sobre seu commando.

Communicou-se ao dito capitão de mar e guerra, commandante da esquadilha estacionada nesta provincia, em resposta ao seu officio d'esta data.

A' mesma, n. 177 — Communica para sua sciencia, e em resposta ao seu officio sob n. 19 e data de 3 deste mez ter S. M. o Imperador, por portaria expedida pelo ministerio da justiça em data de 31 de outubro ultimo, prorogado por mais um mez com o respectivo ordenado a licença que foi concedida em 20 de julho, para tratar de sua saude, ao bacharel José Martins Vieira, juiz municipal e de orphãos do termo da Laguna.

A' mesma, n. 178 — Communica para seu

conhecimento ter n'esta data transmittido ao tribunal do thesouro nacional os 3 officios n. 9, 10 e 11 datados de 11 do corrente, que para esse fim s. s. enviou com officio n. 12 da mesma data.

Ao delegado do director geral das terras publicas, n. 51 — Remette o requerimento de José de Borba Coelho residente em Ilapacoroy, que pretende comprar 100 braças de terras devolutas no lugar denominado—Sertão da Barra Velha—afim de que s. s. informe a respeito.

—14—

Ao cidadão Manoel Teixeira Brazil — Accusa recebido o seu officio de 24 do mez findo, em que informa a presidencia, conforme lhe fora exigido, acerca do estado em que se acha a estrada, que desta cidade segue a S. João Baptista do Tyjuas Grandes. E respondendo a s. m., significa-lhe que estando orçada em 250\$ reis, a despesa a fazer-se com o concerto d'esse caminho desde as immedições do Ribeirão, onde ha uma estiva arruinada, até o lugar denominado—Pedras—, está a presidencia resolvida a fazer contratar esse serviço.

A' thesouraria, n. 179 — Remette os documentos enviados em duplicata da despesa feita com a compra de madeira, telha, e outros objectos para a obra do pharol da ponta dos Naufragados, que foram enviados pelo capitão do porto com officio n. 62 datado de hoje, afim de que seja paga a sua importancia de rs. 1:035\$740 a quem os forneceo.

Communicou-se ao capitão do porto em officio n. 68 respondendo ao seu n. 62 de hoje.

Ao capitão do porto, 67 — Communica ficar sciencia pelo seu officio n. 64 do hoje de haver-se recebido na capitania, vindos da corte no vapor «Ivahy» a corrente, manilhas de ferro, e ancorotes que tem de ser empregados nas boias que se vão collocar nas pedras denominadas Cação e Pescadinhas; assim como se offro para a companhia dos aprendizes marítimos.

—15—

Portaria — Concede a Miguel Candido d'Araujo, agente do correio da cidade de S. Francisco, 2 mezes de licença para tratar de sua saude n'esta capital.

Communicou-se ao administrador do correio geral d'esta provincia para sua sciencia, respondendo ao seu officio de 11.

Idem — Idem ao 2.º tenente honorario da armada Joaquim José de Souza Corcoroca, encarregado da medição de terras n'esta provincia, um mez de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de seus interesses.

Communicou-se a thesouraria em officio n. 180 para sua sciencia, e ao delegado do director geral das terras publicas em officio n. 52, previnindo-o de que o relatório e contas a cargo do referido encarregado ficão entregues a presidencia, que opportunamente remeterá a essa repartição.

Ao agente da companhia dos vapores — Manda dar pagassem para o Rio de Janeiro no vapor, que ora para ali segue, ao doutor juiz de direito Luiz Barbosa Accioli de Brito, pagando elle as comedorias.

A' camara municipal de S. Miguel — Fica sciencia esta presidencia pelo officio d'essa camara datado de 13 do corrente, que contratou o serviço da passagem do rio—Biguassú—com o cidadão Ignacio Corrêa Duarte, em razão do estado em que se acha a ponte d'aquelle rio. Quanto a proposta, que v. mes. communicão ter feito o cidadão José Luiz do Livramento para segurar e compôr á sua custa, e de outros aquella ponte, tenho a significar-lhes, que nenhum concerto provisório podera ser n'ella feito que garanta a segurança do transito sem risco imminente dos viandantes, entretanto, sendo conveniente ouvir mais explicitamente aquelle cidadão a respeito da sua proposta, exijão v. mes. que elle declare quaes os meios com que pretende dar segurança ao transito pela ponte, significando-lhe desde

ja, que esta presidencia aceita, e louva o seu concurso, e o dos demais cidadãos, que se propõe a concorrer para o melhoramento d'ella; que será de maior proveito na construcção de uma nova ponte, q' pensa esta presidencia mandar ali construir, visto como o madeiramento, que forma a base principal do systema d'aquella construcção, está completamente arruinado, e não pode ser substituído sem reconstrucção de toda a ponte.

Ao tenente coronel assistente, n. 108 — Solicitando o capitão de mar e guerra, commandante da estação naval n'esta provincia, que mande pôr a sua disposição o desertor da armada Candido da Cruz, que se acha preso no quartel do Campo do Manejo, haja v. s. de informar qual o motivo da detenção d'aquelle individuo na prisão do quartel.

—16—

Ao mesmo n. 109. — Determina assentar praça no batalhão do deposito ao recruta Laurentino Pereira, que lhe é apresentado, caso seja julgado apto para o serviço do exercito na inspecção por que deve passar.

Ao mesmo, n. 110 — Significa achar-se de posse do mappa demonstrativo da força existente n'esta provincia, e mais papeis que acompanharaõ o seu officio d'esta data.

Ao mesmo, n. 111 — Determina verificar praça no batalhão do deposito ao recrutado José Francisco, que lhe manda a presidencia apresentar, no caso de ser julgado apto para o serviço do exercito na inspecção de saude porque s. s. o deve fazer passar.

A' thesouraria, n. 181 — Sendo-me recommendado por aviso circular do ministerio do imperio de 5 de dezembro ultimo, que mande colligir e remetter á typographia nacional todas as sobras de leis, e decisões do governo imperial truncadas, que por ventura existão nos archivos das repartições publicas desta provincia, afim de que, reunidas as que na mesma typographia houverem, possam ser aproveitadas na formação de collecções; assim o communico a v. s. para que n'esta intelligencia faça remetter a esta presidencia, para o indicado fim, todas as sobras de legislação, que assim se encontrar n'essa thesouraria como nas repartições de sua dependencia.

A' mesma, n. 182 — Remette folhas em duplicata da despesa feita com o fornecimento de 50 toneladas de carvão ao vapor «Ipiranga», e de 6 pipas d'agua fornecida ao mesmo vapor, tudo na importancia de 102\$ reis, afim de que s. s. a mande satisfazer.

Communicou-se ás capitancias do porto em officio n. 69 respondendo ao seu n. 70 de hoje.

A' mesma, n. 183 — Ordena o pagamento ao carpinteiro da ribeira José Manoel Gularte a quantia de 190\$ reis, pela qual se obrigou na forma do contracto, por copia junto, a fornecer as madeiras constantes da relação, tambem junta, para construcção da balceira, que tem de ser empregada no serviço da praticagem da barra da Laguna, visto ja haver o mesmo entregue as ditas madeiras, como declara o capitão do porto em officio de hontem n. 69, e ter sido tal despesa authorizada pelo aviso do ministerio da marinha de 26 de outubro do anno passado, do qual se inclue copia.

Communicou-se a capitania do porto em officio n. 70 respondendo ao seu de 15.

Ao delegado de policia de Porto Bello — Accusa a recepção de seu officio de 11 a acompanhando a estatística da população d'esse termo, que lhe fora exigido por esta presidencia em officio de 19 de novembro do anno findo, ficando ella inteirada dos motivos, que retardarão a remessa destes esclarecimentos.

Ao delegado do diretor geral das terras publicas, n. 53 — Envia para os fins convenientes o relatório e conta das despesas feitas pelo 2.º tenente honorario d'armada Joaquim José de Souza

Corcoroca com os trabalhos que lhe foram determinados per esta presidencia nas terras destinadas para receber os colonos, que se esperão, acompanhadas das ordens e instrucções, que lhes foram dadas para aquelle fim, ficando s. s. na intelligencia, de que continuão aquelles serviços sob a direcção do cidadão Bernardo Joaquim da Mello.

PARTE POLICIAL.

Dia 27 — Foram recolhidos ao xadres da policia a ordem do chefe de policia o marinheiro americano Santiago por ebrio, e o desertar de marinha Francisco Alves das Chagas, remetido pelo subdelegado da Foz do Tycas. E a ordem do delegado foi remetido á cadeia o escravo Martinho da propriedade de Antonio Logo, por furto.

A PEDIDO.

NECROLOGIA.

Recitada na Igreja da Veneravel Ordem Terceira desta Cidade no dia 27 de Fevereiro, pelo Sr. Advogado Menoel José d'Oliveira.

Lá se desdobrou em Nova Friburgo, da Provincia do Rio de Janeiro, a 16 do mez preterito, pezado, escuro e contristante o manto da morte, talhado por uma enfermidade, para combater a qual foram infructiferos todos os recursos da sciencia!

Lá som lugubre desferiu o bronze da Igreja, como aqui hoje, annunciando em seus accents melancolicos a dor que se propagava pungente em toda a população!

He que um corpo, amado e idolatrado pelos amigos; descambava nos declives do tumulo!

He que um homem, cujos dias erão contados por beneficios aos homens e serviços á patria, ergueo no pedaço de terra que o envolve um marco millario, onde o povo rega com lagrimas em plantio de saudades, e eleva preces ao Todo Poderoso.

E quem é esse homem, cuja morte não foi sentida só nos limites do lugar em que se deu?

Quem é esse homem, cuja morte é pranteada aqui por seus amigos que convidarão á uma missa, pelo socego de sua alma, procurando o balsamo da religião a sua ferida, mitigando sua dor no colorido da saudade, que ondula tristemente nos braços abertos da cruz?

Quem é esse homem, cujo passamento reúne a muitos sob a nave do templo, ouvindo genuflexos o cantico de finados ecoar em suas abobadas? Não é um potentado, erguido por prestígios, muitas vezes mal cabidos: ó o Exm. Conselheiro J. F. Coelho, cuja morte se acaba de commemorar..... Estas affeições, estes sentimentos, e estas orações fúnebres que hão manifestado com tanto brilho os seus amigos, dizem mais em abono do illustre finado, do que quantas palavras frouxas, pela elevação do objecto, possa-mos aqui dizer. Dedicado ao seus amigos, o Exm. Conselheiro J. F. Coelho praticava por elles actos de verdadeira abnegação; votado em extremo aos interesses e engrandecimento do Imperio do Brazil, sacrificou seus bellos dias, e adquiriu no serviço do Augusto Monarcha a temível enfermidade que lhe cortou o fio da existencia.

Como politico ninguém, melhor do que elle, soubo conservar-se distincto nas aridas e perigosas restingas em que os partidos se offerecião guerra cruenta. Ah! mesmo, nessas lutas

rendião-lhe todos admiração; adversarios que o respeitavão e honravão; seus correligionarios que o amavão, e por elle tudo sacrificavão.....

Os sentimentos geraes que tem despertado a morte do Exm. Conselheiro Coelho não os accendem poder algum cá da terra: só a virtude os originão. E com effeito esse benemerito servidor do Estado era um vulto gigante della: foi um desses homens raros que a Providencia, de longe em longe, se compraz em mostrar para fortalecer a creença na virtude, para que não se apague a fé do catholicismo pela raziola da corrupção. Bateu portas da eternidade revestido da impudente magestade do homem probó; e envolveu o absurdissimo material um homem soffredor até o estoicismo.....

Todos os postos, e cargos que exerceu, foram desempenhados com distincção. Official do Imperial corpo de engenheiros, gradualmente occupou-os com nobreza e verdadeira dedicação á carreira das armas, até ser elevado ao posto de Brigadeiro. Director do Arsenal de Guerra da Corte, e da escolla de applicação do Exercito; Presidente e Commandante das Armas das Provincias do Rio Grande do Sul, e do Grão-Pará; Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra por duas vezes, e interinamente dos da Marinha; Guarda Roupas de S. M. o Imperador; Vogal do Conselho Supremo Militar e de Justiça, e Deputado a Assembléa Geral Legislativa por esta Provincia, em não menos de 4 legislaturas, são os verdadeiros florões em que resplandecerão seus talentos não vulgares, e o espirito cultivado de que era dotado, pois que nada abordara a sua vasta intelligencia que não penetrasse e illuminasse.

O Augusto Monarcha Brasileiro aquilatou e appreciou os serviços prestados por esse homem illustre, e não deixou de distingui-lo, como a maioria desta Provincia o fez, por mais de uma vez; com o título de Comendador das Ordens de S. Bento de Aviz, e Imperial da Rosa, e honrou-o com sua confiança e amizade enxergando nelle o pacificador da guerra do Rio Grande em 1844.

Tudo, porém, desapareceu ao leve sopro da morte, e hoje só nos resta a lembrança desse Cidadão respeitavel que voou a mansão dos justos em cumprimento dos Decretos immutaveis do Autor da natureza.

Foi uma perda irreparavel que o Brasil inteiro, e especialmente esta Provincia, ha de sentir, porque o Exm. Conselheiro Jeronimo Francisco Coelho era um verdadeiro homem publico.

O que devemos fazer agora. Catharinenses, é lamentar o seu passamento prematuro, e dirigir nossas preces ao Ente Supremo para que perdoando-lhe seus peccados, receba a alma desse nosso veneravel patricio na celestial morada, onde, junta ao de muitos irmãos, orará por nós.

A terra lhe seja leve.

ANNUNCIOS.

Thomaz Heraclito Caldeira de Andrada, vende a mobilia e mais pertences da casa de seo cunhado o Dr. Hermogenes de Miranda Ferreira Souto, podendo ser procurado desde hoje a qualquer hora.

Desterro 27 de Fevereiro de 1860.

Preciza-se comprar em segunda mão, e ainda em bom uso, uma duzia de cadeiras fortes. Informa-se n'esta typographia,

Jorge Lamarca: reconece el deber de agradecer a los Senores que se han dignado favorecerlo con sus consideraciones durante su residencia en Santa Catalina.

Al regresar al Estado Oriental tien el honor de ofrecerles su amistad en la Esfera que su inutilidad pueda valer.

Si tubiese algun pico o cuenta pendiente durante su permanencia aqui (que no rocuorde) supplica á cualquier acreedor se digne acudir a su casa habitacion rua da Palma n. 3 para ser satisfecho en la intelligencia que saldra para el puento de su destino en el primer Paquete do Marzo.

Febrero 28 de 1860.

Vende-se uma carroça de conducção em muito bom uzo; quem a pretender dirija-se a esta Typographia que se lhe indicará o vendedor.

O abaixo assignado, secretario da Irmandade do Santissimo Sacramento, faz publico que tendo o Snr. João José Ferreira perdido hoje a quantia de 102\$000 reis que trazia em notas, embrulhadas em um papel, desde o lugar denominado Leça até esta cidade, fez della doação á mesma Irmandade, no caso de ser encontrada, para ser applicada ás despesas da solemnidade na proxima Semana Santa. Roga portanto a quem achar, que por espirito de Philanthropia, attendendo ao fim tão justo a que foi applicado, haja de fazer d'ella entregar ao abaixo assignado. Consistorio da irmandade 24 de Fevereiro de 1860.

Patricio Marques Linhares.

Despachos Maritimos.

Dia 27.

Para o Rio de Janeiro—o patacho Bastos Princeza e hiate Boa Fe.

Para Tijucas—hiate Pallas.

Dia 28.

Para o Rio de Janeiro—summaca Nova Castro. Para Itajahy—hiate Desterro.

Entradas no dia 26.

Rio de Janeiro -- Vapor « Apá », 24 horas, comm. o 1.º tenente Pontes Ribeiro, passags. para esta cidade 14, 2 soldados, e 6 escravos.

Dia 28.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- Vapor « Catharinense », 13 dias, carga varios gens., passags. tenente Pedro do Rego Barros e sua familia, 46 praças de pret, e mais 15 passags.

Dia 29.

Paranaguá -- Brigue escuna « Josephina », 24 horas, de 129 tons., m. Joaquim G. Cardozo, á Wanzeler, carga lastro.

Sahida no dia 26.

Rio Grande do Sul -- Vapor « Apa », com 18 passags. desta capital.

Dia 29.

Rio de Janeiro -- Patacho « Maria José » e « Hiate » Flór do Mar». Laguna -- Hiate « Sem Igual ».

Director — F. M. R. d'Almeida.
Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim,
Largo do quartel n. 41.